

FACULDADE RUY BARBOSA

Comissão Própria de Avaliação - CPA

PROJETO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1- Introdução

Histórico da Faculdade Ruy Barbosa

AS FACULDADES RUY BARBOSA são estabelecimentos particulares de ensino superior, e de prestação de serviços à comunidade, mantidos pela Academia Baiana de Ensino, Pesquisa e Extensão LTDA. – ABEP, regidos pela Legislação Federal vigente, pelo Estatuto da Mantenedora e pelos seus Regimentos Escolares.

Academia Baiana de Ensino, Pesquisa e Extensão LTDA. – ABEP, foi fundada no ano de 1984, reunindo dirigentes com vasta experiência na área educacional (todos com mais de trinta anos de magistério), especialmente no âmbito do ensino superior. Além de professores, ocupavam funções técnico-administrativas, como a direção de faculdades, chefia de departamentos, coordenação de cursos de mestrado, coordenação de programas de pesquisa, dentre outras, junto à Universidade Federal da Bahia e à Universidade Católica do Salvador.

É missão das FACULDADES RUY BARBOSA, através da excelência do ensino e da extensão, formar profissionais competentes e críticos, preparados para implementar transformações que melhorem a qualidade vida da comunidade em que se inserem, em sintonia com o cenário mundial. Como

instituições de educação superior, têm por finalidade, nas áreas dos cursos que ministram:

- Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.
- Formar diplomados nas diversas áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua.
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora de conhecimento de cada região.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Desde a fundação da ABEP, buscou-se concentrar as atividades em determinadas áreas e investindo no crescimento gradual da qualidade das atividades de ensino e extensão. Decidiu-se, então, concentrar as atenções nas áreas de gestão e tecnologia da informação, com o objetivo de formar profissionais para atuar nos meios produtivos, preparados tecnicamente e comprometidos socialmente com o bem-estar da comunidade.

Assim, foram solicitadas autorizações para os cursos de Administração e Tecnologia em Processamento de Dados, ambos iniciando atividades em 1990, fundando, então, a FACULDADE RUY BARBOSA DE ADMINISTRAÇÃO e a FACULDADE RUY BARBOSA DE TECNOLOGIA EM PROCESSAMENTO DE DADOS. Ao longo do tempo, o curso de Tecnólogo em Processamento de Dados mostrou-se insuficiente para atender às crescentes exigências do mercado, e em 2001 foi solicitado a sua conversão para o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação. Concebido de acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC para os cursos de Computação e Informática, o curso de Bacharelado de Sistemas de Informação foi autorizado iniciando suas atividades em agosto de 2002.

Oito anos após a fundação das duas Faculdades, a evolução da informática exigiu o aumento do investimento na área. Criou-se, então, um curso mais específico, tendo a computação como atividade-fim. Como consequência, surgiu a FACULDADE RUY BARBOSA DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, para abrigar o curso de Ciência da Computação, que iniciou suas atividades no primeiro semestre de 1998.

O grande enfoque nas questões humanas e na cidadania, inspirou a criação da FACULDADE RUY BARBOSA DE PSICOLOGIA. Concebido de forma a permitir a inserção dos alunos na comunidade, proporcionando-lhes experiências capazes de desenvolver consciência crítica, postura ética e compromisso social no exercício da profissão, o curso de Psicologia foi iniciado no segundo semestre de 1998.

Objetivando fortalecer ainda mais as ações orientadas ao exercício da cidadania, bem como a integração dessas atividades com os outros cursos oferecidos pela Instituição, a Faculdade Ruy Barbosa de Administração submeteu ao Ministério da Educação projeto para o curso de Direito. Enfocando a interdisciplinaridade, a integração entre teoria e prática, e com eixo temático nos direitos humanos e nas relações empresariais, o curso de Direito foi autorizado em março de 2002.

A integração do conjunto de cursos oferecidos pelas Faculdades Ruy Barbosa, buscando formar profissionais com visão mais humanista, com compromisso e responsabilidade social, foi alcançada através das atividades de extensão voltadas para a promoção cultural e para os serviços dirigidos às comunidades carentes. Com a ampla participação dos estudantes e fazendo parte de um projeto interdisciplinar institucional, essas atividades proporcionariam maior vigor aos currículos dos cursos de graduação.

Em março de 1999, somente depois de consolidar-se no ensino de graduação, a Instituição iniciou seus cursos de pós-graduação *lato sensu*. Orientado pelos mesmos princípios dos cursos de graduação, visando ao aprimoramento contínuo e com ênfase na qualidade do ensino, o Programa de Pós-graduação das Faculdades Ruy Barbosa lançou, inicialmente, cinco cursos nas áreas de Administração, Informática e Psicologia, tendo por objetivo reforçar e desenvolver as suas áreas de atuação na graduação.

Ao longo dos seus quinze anos de existência, as Faculdades alcançaram bons resultados e conquistaram excelente reputação na comunidade, em parte pela atuação dos seus egressos no mercado de trabalho, em parte pela reconhecida qualidade do seu corpo docente e sua respectiva produção acadêmica, e também pelos excelentes resultados alcançados nas avaliações realizadas pelo MEC, como, por exemplo, o Provão, em que o curso de Psicologia, avaliado uma vez, obteve conceito A e o curso de Administração, avaliado oito vezes, obteve oito vezes o conceito A.

Embora formalmente estabelecidas como quatro instituições de ensino superior, a FACULDADE RUY BARBOSA DE ADMINISTRAÇÃO E DIREITO, a FACULDADE RUY BARBOSA DE TECNOLOGIA EM PROCESSAMENTO DE DADOS, a FACULDADE RUY BARBOSA DE PSICOLOGIA e a FACULDADE RUY BARBOSA DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, administrativamente elas funcionam como uma única instituição, compartilhando os espaços físicos, parque tecnológico, bibliotecas, laboratórios e corpo técnico-administrativo. Além dos benefícios óbvios resultantes da racionalização dos recursos, o funcionamento integrado proporciona uma perfeita interação entre os cursos,

facilitando bastante a interdisciplinaridade.

Atualmente as Faculdades têm um corpo docente composto por 162 professores, 2527 alunos de graduação, 160 de pós-graduação e 121 funcionários técnico-administrativos. Funcionam nos três turnos, oferecendo, portanto, cursos matutinos (Psicologia e Direito), vespertinos (Ciência da Computação, Administração e Bacharelado em Sistemas de Informação), e noturnos (Administração, Ciência da Computação e Bacharelado em Sistemas de Informação). Para dar suporte aos cursos de graduação e pós-graduação, as Faculdades possuem um Serviço de Psicologia, campo de práticas e estágio para os alunos de Psicologia, e um Núcleo de Práticas Jurídicas, campo de estágio para alunos de Direito, que, além das funções acadêmicas, prestam serviço à comunidade nas suas respectivas áreas de atuação.

O Processo de Avaliação das Faculdades Ruy Barbosa

A partir do segundo semestre de 1999, as Faculdades Ruy Barbosa implantaram o processo de avaliação institucional. Inicialmente, avaliando a dimensão ensino, através de questionários e envolvendo alunos e professores, pesquisou-se aspectos gerais da Instituição e aspectos específicos das disciplinas cursadas, utilizando-se os indicadores a seguir:

- Indicadores Gerais

Condições de trabalho:

- número de alunos por turma;
- condições das salas de aula – iluminação, ventilação;
- condições das salas quanto à acústica;
- atendimento da Secretaria;
- atendimento do SAAC;
- atendimento do Setor Financeiro;
- conforto, segurança, distribuição do espaço físico da Faculdade.

Biblioteca:

- quantidade de livros disponíveis em relação às necessidades;
- condições de conforto e adequabilidade para estudo;
- sistema de consulta e empréstimo das obras.

Laboratórios:

- espaço físico dos laboratórios;
- qualidade e quantidade dos equipamentos;
- adequabilidade dos software;
- capacidade de usuários nos laboratórios.

- Indicadores Específicos

Quanto ao trabalho do professor:

- planejamento das atividades de ensino;
- esclarecimento da importância da disciplina;
- controle da frequência dos alunos;
- domínio do conteúdo da disciplina;
- uso de linguagem acessível;
- dinâmica da aula;
- orientação adequada dos trabalhos e atividades;
- relacionamento entre teoria e prática;
- estimulação da leitura e pesquisa.

Quanto à atitude do professor:

- motivação para o ensino;
- pontualidade e assiduidade;
- relação com a turma;
- conhecimento da proposta do curso;
- estimula e constrói;
- postura ética quanto à prática profissional.

Quanto ao processo ensino-aprendizagem:

- estabelecimento e cumprimento dos critérios de avaliação;
- valorização da reflexão em lugar da memorização de conteúdos;
- estimulação da autonomia dos alunos.

Quanto à atitude dos alunos:

- pontualidade e assiduidade;
- participação nos trabalhos e atividades;
- responsabilidade pela própria aprendizagem.

Os dados levantados foram tratados estatisticamente e divulgados para toda a comunidade acadêmica. No primeiro semestre de 2000, nova coleta de dados foi realizada, desta vez enfocando apenas os aspectos relacionados aos desempenhos do professor e do aluno nas disciplinas dos cursos de graduação.

Os dois primeiros momentos de avaliação, segundo semestre de 1999 e primeiro de 2000, foram muito importantes para testar o nível de adesão ao processo. No segundo semestre de 1999 foram aplicados questionários em todas as disciplinas e em todas as turmas de cada curso, atingindo, assim, a totalidade dos alunos. Na segunda avaliação, primeiro semestre de 2000, depois da sensibilização, foram disponibilizados questionários para todos os alunos e professores, de modo que eles poderiam responder e devolver o questionário se assim o desejassem. Enquanto na primeira avaliação o nível de adesão foi perto de 100%, na segunda, o nível de adesão foi de 50,6%.

Em 2001.1 e 2001.2, novas avaliações foram realizadas, contando com a assessoria de uma empresa especializada em avaliação institucional. Foram aplicados questionários personalizados em todas as turmas e disciplinas de todos os cursos da Faculdade. Embora personalizados, os questionários foram elaborados de tal modo que, uma vez preenchidos, alunos ou professores destacavam a parte que os identificava e entregavam somente a folha de respostas.

O processo de leitura óptica das respostas tornou a avaliação institucional bem mais rápido, permitindo apreciação dos resultados alguns dias depois da consulta. Nessas duas avaliações o nível de adesão foi de 78% em média. Em 2002, já contando com uma comissão de avaliação, composta por um professor de cada um dos cursos de graduação, a Faculdade desenvolveu um sistema para avaliação “on-line”, cujo questionário poderia ser preenchido pela internet ou diretamente nos laboratórios da Faculdade. Embora o processo “on-line” seja rápido e eficiente, é também um processo frio e difícil de envolver a comunidade acadêmica. Os níveis de adesão ficaram em torno dos 20% apesar do esforço para sensibilização e incentivo à participação.

Concomitantemente á avaliação institucional, a Faculdade implantou um programa de qualidade para os processos financeiros e administrativos, certificando-se pela norma iso 9002, versão 1994. Exatamente por isso, a avaliação institucional não envolveu os procedimentos administrativos, detendo-se exclusivamente sobre os aspectos acadêmicos. O Programa da

Qualidade contribui em muito para a organização e otimização dos procedimentos administrativos da Faculdade e, evoluiu naturalmente para um sistema que integrasse mais facilmente o acadêmico com o administrativo. A partir de 2003, a Faculdade implantou a Gestão de Processos Participativos, que tem por finalidade a excelência no atendimento ao aluno e ao professor a partir do conhecimento das suas necessidades e conseqüente melhoria dos fluxos operacionais, concentrando a sua atuação na coordenação dos processos acadêmicos e administrativos.

Os Resultados da Avaliação

Vários foram os resultados e desdobramentos obtidos a partir da avaliação institucional. Primeiro no âmbito acadêmico, o processo subsidiou o planejamento acadêmico dos cursos de graduação, permitindo um melhor aproveitamento das disciplinas, das ementas e dos conteúdos programáticos, ajustando-os aos objetivos do curso. Além disso, permitiu identificação de dificuldades com a condução das disciplinas, seja por deficiência didática ou pela metodologia utilizada.

Por outro lado, os dados relativos aos aspectos gerais da instituição, tais como condições de trabalho, espaço físico, etc, ofereceram maiores condições de análise e diagnósticos de situações que precisavam de correções e ajustes. Como conseqüência, a Faculdade reformulou o espaço físico da biblioteca e melhorou as condições de acesso, disponibilizou terminais de consulta, ampliou salas de estudo e espaços individuais de leitura, criou salas de vídeo e condições de acesso para portadores de necessidades especiais.

Em seguida, o mesmo procedimento foi adotado para o estacionamento da Faculdade (aumento de vagas e otimização do uso), e para os espaços físicos da Faculdade, principalmente os de lazer e convivência.

A partir de 2002, em decorrência das mudanças que já se cogitava na esfera governamental em relação à avaliação institucional, a Faculdade aproveitou para repensar o processo e suspendeu temporariamente a consulta

aos corpos docente e discente. Era desejo da Faculdade incorporar agora o corpo técnico-administrativo na avaliação institucional.

2- Justificativa

Ao longo do tempo, a avaliação deixou de ser um instrumento regulatório, pura e simplesmente, para tornar-se um instrumento de gestão e desenvolvimento. Esta mudança, embora possa parecer natural, custou muita resistência e desconfiança entre os atores institucionais e entre as instituições e o governo. Mesmo assim, as instituições, cientes da necessidade de se estabelecer parâmetros para o planejamento das suas atividades, criavam sistemas de avaliação internos que, em parte, cumpriam tal objetivo.

A implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES representa um avanço para a educação superior, pois não somente incentiva a construção de uma cultura da avaliação nas IES, como também, e principalmente, oferece diretrizes claras para condução do processo de avaliação, articulando-o com a gestão acadêmica e permitindo comparação dos dados das IES, sem produzir a tradução simplista dos “rankings”, que trazem notadamente poucos benefícios para o sistema educacional.

A Faculdade Ruy Barbosa entende este momento como oportuno e aproveita para repensar as suas práticas avaliativas, aproveitando as experiências passadas e as inovações sugeridas pelos documentos sobre o SINAES, construindo, assim, uma proposta de um programa avaliação integrada dos diversos aspectos envolvidos no cotidiano acadêmico, tomando a avaliação institucional (auto-avaliação e avaliação externa) como eixo organizador do processo, conforme sugere a legislação.

Os princípios que nortearão o programa de avaliação Faculdade Ruy Barbosa serão assim descritos:

- A avaliação institucional é um processo construído coletivamente, assegurando a participação livre e voluntária de todos os componentes da Instituição.
- Os dados produzidos pela avaliação não poderão ser utilizados como indicadores de desempenho individual nem servirão de subsídio para movimentação ou corte de pessoal.
- A avaliação, de caráter processual, completará um ciclo a cada coleta de dados, interpretação, divulgação dos resultados e implementação das metas e planos de desenvolvimento da Instituição.

3 – Objetivos Gerais:

Implantar um processo de avaliação institucional amplo e participativo que envolva todos os segmentos da Instituição, capaz de subsidiar a gestão acadêmica e administrativa, promover o aperfeiçoamento contínuo e assegurar, com a divulgação dos resultados, a qualidade do ensino oferecido, em consonância com a Lei 10.861 e o Roteiro da Auto-avaliação das IES / INEP.

3.1 Objetivos Específicos:

- Promover, desenvolver e estimular uma cultura de avaliação participativa, entendida como instrumento de melhoria contínua de qualidade, assegurando o envolvimento de todos os atores institucionais na elaboração das políticas acadêmicas e administrativas.
- Identificar e minimizar eventuais situações adversas aos procedimentos e ações rotineiras da instituição e apresentar propostas de melhorias.
- Diagnosticar e avaliar as condições de ensino e extensão, atualmente desenvolvidas pela Faculdade.

- Acompanhar o PDI, oferecendo a possibilidade de eventuais correções quando da sua implementação, levando em consideração os valores e objetivos da Instituição.
- Estimular uma postura dinâmica e responsável no trabalho, facilitando o reconhecimento das metas e objetivos que compõem a missão da Faculdade.
- Reconhecer a especificidade e o valor das atividades realizadas na Faculdade, contribuindo para o relacionamento harmônico entre os diferentes níveis hierárquicos.
- Oferecer subsídios para o planejamento e o aperfeiçoamento do projeto político-pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação e das práticas administrativas e de gestão acadêmica.
- Estimular a consciência da importância de práticas socialmente responsáveis em todos os segmentos componentes da Instituição.

4 – Metodologia

A avaliação de uma instituição de ensino é uma tarefa complexa, exigindo do pesquisador um conhecimento amplo e profundo da instituição e uma postura rigorosa e atenta dos fatos, capaz de estabelecer novas formas de ver a realidade e de interpretar dados, muitas vezes já conhecidos e assimilados por todos. Por outro lado, sendo o pesquisador um participante da comunidade acadêmica, a pesquisa deve adotar uma metodologia que se aplique aos procedimentos, à análise dos dados e aos resultados, de modo a permitir a todos aqueles envolvidos na avaliação a clara compreensão do processo.

A avaliação institucional é tipicamente uma pesquisa descritiva, e embora de caráter qualitativo, não se pretende desprezar os dados numéricos, mas, pelo contrário, tomá-los como referenciais e indicadores em torno dos quais se desdobrará a análise qualitativa. Quanto aos procedimentos de pesquisa, dado à complexidade do objeto, será importante a pesquisa

documental enfocando o PDI, os Projetos de Curso, os Regimentos, Planos de Carreira e demais documentos institucionais, e a pesquisa de campo, coletando, através de questionários, entrevistas e manifestações dos alunos, professores, técnicos e da comunidade em geral, informações, opiniões e percepções acerca da instituição.

Por fim, o próprio processo de avaliação deve ser avaliado, pesquisando-se as eventuais falhas no processo e possíveis interferências sobre os resultados, prática esta que proporcionará não somente o aperfeiçoamento do processo, como também a sua credibilidade.

Para consecução dos objetivos, serão utilizadas as seguintes estratégias:

- I) Sensibilização da comunidade acadêmica para a importância da auto-avaliação.
- II) Pesquisa de opinião da comunidade acadêmica e comunidade externa.
- III) Utilização do sistema de gerenciamento acadêmico e demais documentos institucionais como fonte de informações complementares.
- IV) Acompanhamento dos egressos.
- V) Divulgação dos resultados.

4.1 - Procedimentos

I) Sensibilização da Comunidade Acadêmica:

O processo de sensibilização, coordenado pela CPA, envolverá a Assessoria de Comunicação, os Coordenadores de Curso, os Responsáveis pelos Setores Administrativos e os Representantes Estudantis, em três etapas:

- a) Divulgação a Avaliação Institucional, inicialmente entre os professores e técnicos e posteriormente para toda a Instituição, informando sobre o processo, sua finalidade, formas de participação, composição e responsabilidades da CPA, Etc.

Utilização de material de divulgação produzido pela Assessoria de Comunicação para esta finalidade.

- b) Reuniões com os corpos docente e técnico-administrativo – reunir professores por curso e pessoal técnico-administrativo por setor, para apresentar e discutir o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e a Proposta de Avaliação da Faculdade Ruy Barbosa. A partir desta discussão, coletar sugestões e levantar os indicadores considerados adequados para avaliar as atividades desenvolvidas por cada um.

Será disponibilizado previamente material produzido pela CPA e assessoria de comunicação, baseado nos documentos oficiais do MEC e INEP acerca da avaliação institucional.

- c) Reunião com os Representantes Estudantis – reunir os representantes estudantis dos diversos cursos mantidos pela Faculdade Ruy Barbosa, apresentar o SINAES e a Proposta de Avaliação da Faculdade Ruy Barbosa, discutir finalidades e objetivos da avaliação institucional, as estratégias de construção do processo de avaliação, o papel da CPA e a importância da participação de todos os segmentos no processo de avaliação. A partir das discussões, coletar sugestões e planejar a forma de envolvimento dos demais estudantes no processo de avaliação.

A partir das sugestões apresentadas pelos professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes, elaborar os questionários para a pesquisa de opinião da comunidade acadêmica e instrumento para acompanhamento dos egressos e selecionar os documentos que servirão de fonte de consulta para a avaliação.

II) Pesquisa de opinião da comunidade acadêmica e da comunidade externa.

Disponibilizar questionários direcionados para cada segmento, assegurando a participação voluntária de todos os integrantes da Instituição.

Utilizar as manifestações de alunos e professores, sejam escritas ou verbais, apresentadas à coordenação do curso ou a qualquer outro setor da Faculdade.

III) Utilização do sistema de gerenciamento acadêmico e demais documentos institucionais como fonte de informações complementares.

Análise dos seguintes documentos:

- Regimento da Faculdade;
- Normas de funcionamento da biblioteca e laboratórios;
- Normas de estágio e trabalho de conclusão de curso.
- PDI e projeto político pedagógico.
- Projetos de autorização/reconhecimento dos cursos.

IV) Acompanhamento dos egressos

O acompanhamento dos egressos da Faculdade Ruy Barbosa é uma meta antiga e algumas ações já foram desenvolvidas para a sua plena realização. Para não interferir nas ações atualmente em curso, optou-se pela simples pesquisa de opinião, do mesmo modo que foi proposto aos estudantes. Inicialmente, divulgar o processo de avaliação institucional através de carta e/ou e-mail e motivar a participação do egresso. Posteriormente, consulta ao egresso, através de questionário, enviado também por e-mail ou pelos Correios, com devolução pré-paga pela instituição.

V) Divulgação dos resultados

Os resultados consolidados serão divulgados para a comunidade acadêmica utilizando os recursos disponíveis, tais como: murais, internet, etc. e subsidiarão o planejamento administrativo dos diversos setores da Faculdade.

Os resultados dos processos de ensino do curso (conjunto das disciplinas) serão disponibilizados para a coordenação de cursos e subsidiarão o planejamento acadêmico.

Os resultados relativos ao processo de ensino de cada disciplina/turma serão encaminhados aos seus respectivos professores e servirão de objeto de

discussão junto à coordenação de curso e subsidiando, assim, o planejamento da disciplina.

4.2 - Análise dos Dados Levantados

Os dados serão tratados estatisticamente, oferecendo, assim, condições de análise quantitativa do conjunto. Já os dados não numéricos, análise de conteúdo e análise de discurso permitirão uma abordagem qualitativa e complementar, de modo que, ao final, possibilitará a interpretação dos dados, levando em consideração estas duas dimensões.

O passo final do processo, espera-se, será a reflexão dos resultados, de modo a produzir ações e proposições corretivas, completando, assim, o ciclo da avaliação:

Pesquisa – Diagnóstico – Proposição/Ação Corretiva – Pesquisa.

5 - Recursos

Os recursos a serem utilizados para o desenvolvimento das diversas ações componentes do processo de avaliação serão:

- Pessoal técnico-administrativo, sala e computador.
- Aluno estagiário.
- Material disponibilizado pelo INEP e em outros cursos de capacitação para os SINAES.
- Utilização dos canais de comunicação internos da Faculdade.
- Questionários elaborados pela comunidade acadêmica, a partir das discussões provocadas pelos encontros sobre a avaliação.

6 - CRONOGRAMA

Atividade	Período
Sensibilização da comunidade acadêmica - corpo docente	Fevereiro/ março de 2005
Utilização do sistema de gerenciamento acadêmico e demais documentos	Janeiro/junho de 2005

institucionais como fonte de informações complementares	
Sensibilização da comunidade acadêmica - técnico administrativo	Março de 2005
Seminário sobre avaliação para divulgação e envolvimento da comunidade acadêmica	Março/abril de 2005
Pesquisa de opinião da comunidade acadêmica (questionário);	Abril/maio 2005 (metade do semestre)
Pesquisa de opinião com egressos	Abril/maio/junho 2005
Divulgação dos resultados .	Junho/julho 2005
Envio de Relatório ao INEP	Agosto2005

Comissão Própria de Avaliação

- Jorge Luiz Lordêlo de Sales Ribeiro – Representante dos Professores.
- Rogério Lima de Santana – Representante da Administração.
- William de Oliveira Barbosa – Representante dos Funcionários.
- Diego Fagundes Veiga – Representante dos Estudantes
- Padre Ângelo Magno Carmo Lopes – Representante da Sociedade Civil Organizada.

Salvador, 30 de dezembro de 2004